

Traze igualmente para a seara do amor ao próximo, honorificando Todo-Misericordioso, o poder, a inteligência, a autoridade, a arte, a técnica ou o título que dominas.

Tua posse, na essência, é a tua possibilidade de ser útil.

Organizarás com o que tens e com o que podes a tua dádiva de ação e cooperação para que a vida se faça melhor, onde estejas, suprimindo os constrangimentos da necessidade e intensificando o serviço da bênção. E sempre que a idéia de escassez te sugira o afastamento das boas obras, lembrar-te-ás de Jesus, que vivendo e agindo em lares e barcos emprestados, sem possuir nem mesmo uma pedra em que repousar a cabeça, deu de si mesmo a bendita posse do amor, transformando-a em tesouro inalienável do mundo para a sustentação do Reino de Deus.

EM MATÉRIA DE FÉ

Conservarás a fé.

Aprenderás com ela a entoar louvores pelas bênçãos do Pai Supremo, manifestando a gratidão que nasça do teu espírito. Entretanto, acima de tudo, tomá-la-ás para guia seguro no caminho das provas regeneradoras da Terra, para que atendas dignamente aos desígnios do Senhor, na execução das tarefas que a vida te reservou.

Cultivarás a fé.

Encontrarás nela recursos de base que te endossem as súplicas endereçadas à Providência Divina. Aplicar-te-ás, todavia, a empregá-la por sustentáculo de tuas fôrças, no dever a cumprir, a afim de que não desapontes o Plano Superior, na cooperação que o Mundo Espiritual te pede, em benefício dos outros.

Falarás da fé.

Guardar-lhes-ás o clarão na concha dos lábios, suscitando segurança e paz naqueles que te ouçam.

Descobrirás nela, porém, a escora preciosa, para que não desfaleças nos testemunhos de abnegação que o mundo espera de ti, procurando sorrir ao invés de chorar, nos dias de sofrimento e provação, quando as notas do entusiasmo tantas vêzes te esmorecem na boca.

Respeitarás a fé.

Reconhecerás nela o traço dominante dos grandes espíritos que veneramos na categoria de heróis e gigantes da

virtude, transformados em balizas de luz, nas trilhas da Humanidade. Observarás, contudo, que ela é igualmente um tesouro de energias à tua disposição, na experiência cotidiana, conferindo-te a capacidade de realizar prodígios de amor, a começarem da esfera íntima ou do âmago de tua própria casa.

Paulo de Tarso afirmou que o homem se salvará pela fé, mas, indubitavelmente, não se reportava a convicções e palavras estéreis. Decerto que o amigo da gentilidade queria dizer que o espírito humano se aperfeiçoará e regenerará, usando confiança positiva em Deus e em si mesmo, na construção do bem comum. Fé metamorfoseada em boas obras, traduzida em serviço e erguida ao alto nível dos ensinamentos que exponha, nos domínios da atividade e da realização. Tanto é verdade semelhante assertiva que o apóstolo se referia à fé por recurso dinâmico, no campo individual, para a edificação do Reino Divino, que ele próprio nos asseverou, convincente, no versículo 22 do capítulo 14 de sua Epístola aos Romanos: "Se tens fé, tem-na em ti mesmo, perante Deus."

PAZ DE ESPÍRITO

Temos hoje, em toda parte da Terra, um problema essencial a resolver, a aquisição da paz de espírito, em que se desenvolvem todas as raízes da solução aos demais problemas que sitiam a alma.

Que diretrizes, porém, adotar na obtenção de semelhante conquista?

Usar a força, impor condições, armar circunstâncias?

Não desconhecemos, no entanto, que a tensão apenas consegue impedir o fluxo das energias criadoras que dinamizam as áreas ocultas do espírito, agravando conflitos e mascarando as realidades profundas de nossa vida íntima, habitualmente imanifestas.

A paz de espírito, ao contrário, exclui a precipitação e a inquietude, para deter-se e consolidar-se na serenidade e no entendimento. Para adquiri-la, por isso mesmo, urge entregar os nossos síndromes de ansiedade e de angústia à providência invisível que nos apóia.

As ciências psicológicas da atualidade nomeiam esse recurso como sendo "o poder criativo e atuante do inconsciente", mas, simplificando conceitos, a fim de adaptá-los ao clima de nossa fé, chamamos-lhe "o poder onisciente de Deus em nós".

Render-nos aos desígnios de Deus, e confiar a Deus as questões que nos surjam intrincadas no cotidiano, é a norma